



IDENTIFICAÇÃO POSTAL

Morada R PINTO FERREIRA, 16, LOJA E
Localidade LISBOA
Freguesia ALCANTARA
Concelho LISBOA

GPS 38.698795, -9.191775

IDENTIFICAÇÃO PREDIAL/FISCAL

Conservatória do Registo Predial de LISBOA
Nº de Inscrição na Conservatória 1771
Artigo Matricial nº 1664

Fração Autónoma E

INFORMAÇÃO ADICIONAL

Área útil de Pavimento 22,55 m²

Este certificado apresenta a classificação energética deste edifício ou fração. Esta classificação é calculada comparando o desempenho energético deste edifício nas condições atuais, com o desempenho que este obteria nas condições mínimas (com base em valores de referência ou requisitos aplicáveis para o ano assinalado) a que estão obrigados os edifícios novos. Saiba mais no site da ADENE em www.adene.pt.

INDICADORES DE DESEMPENHO

Determinam a classe energética do edifício e a eficiência na utilização de energia, incluindo o contributo de fontes renováveis. São apresentados comparativamente a um valor de referência e calculados em condições padrão.

	Aquecimento Ambiente
Referência:	1,7 kWh/m ² .ano
Edifício:	17 kWh/m ² .ano
Renovável	- %

250%
MENOS
eficiente
que a referência

	Arrefecimento Ambiente
Referência:	27 kWh/m ² .ano
Edifício:	22 kWh/m ² .ano
Renovável	- %

18%
MAIS
eficiente
que a referência

	Iluminação
Referência:	42 kWh/m ² .ano
Edifício:	42 kWh/m ² .ano
Renovável	- %

IGUAL
à referência

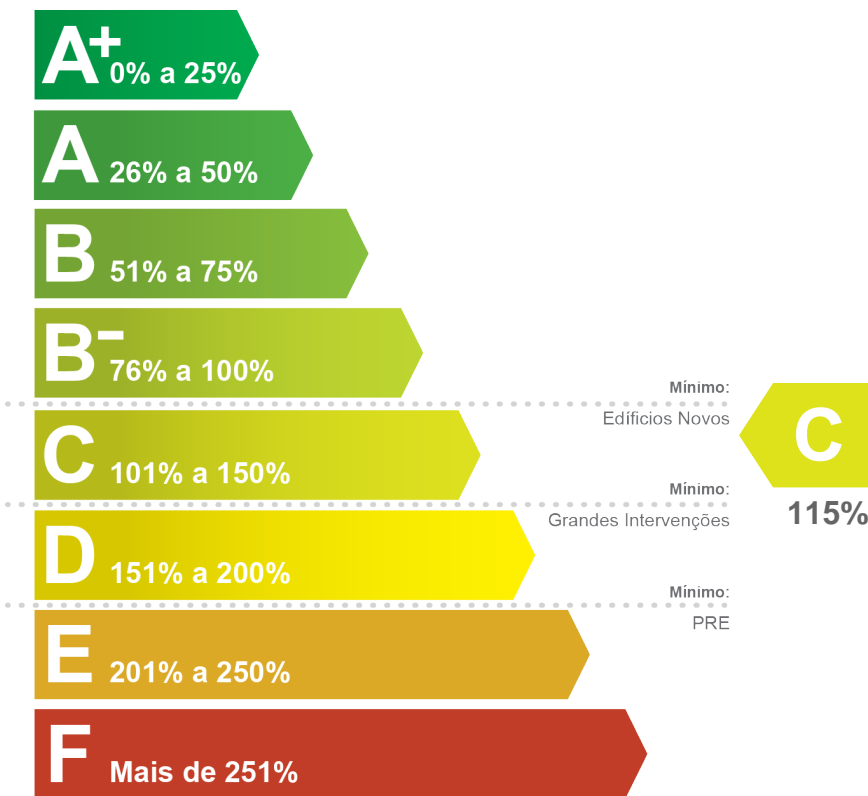
	Água Quente Sanitária
Referência:	kWh/m ² .ano
Edifício:	kWh/m ² .ano
Renovável	%

IGUAL
à referência

CLASSE ENERGÉTICA

Mais eficiente

Julho 2006 Dez. 2013 **Janeiro 2016**



ENERGIA RENOVÁVEL

Contributo de energia renovável no consumo de energia deste edifício.



EMISSIONES DE CO₂

Emissões de CO₂ estimadas devido ao consumo de energia.



DESCRIÇÃO SUCINTA DO EDIFÍCIO OU FRAÇÃO

Fração de serviços de um edifício multifamiliar composto por 4 pisos, localizado na Rua Pinto Ferreira, nº16 loja E, concelho de Lisboa, numa zona abrangida por gás natural. A fração situa-se no piso térreo e possui fachada orientada a Sudoeste e existem obstruções / edifícios que provocam sombreamentos. A fração autónoma é um serviço, composta por sala, em contacto com os ENUS edifício adjacente e fração vizinha superior e com os EC arrumos e cozinha. Apresenta inércia térmica forte e a ventilação processa-se de forma natural. Como sistema de produção de AQS existe um esquentador, modelo Junkers, com potência térmica de 19,2kW, com exaustão normal. Não existem sistemas de aquecimento e arrefecimento instalados.

CONSUMOS ESTIMADOS POR FORMA DE ENERGIA

Representa uma previsão do consumo das diversas formas de energia utilizadas no edifício. Este consumo é estimado para um ano, tendo em consideração condições padrão no que respeita à utilização do edifício e dos seus sistemas técnicos. Caso não existam sistemas de climatização na previsão do consumo, considera-se a existência de um sistema por defeito.



CONSUMOS ESTIMADOS POR TIPOLOGIA

O gráfico apresenta uma previsão do consumo de energia para a(s) tipologia(s) do edifício com maior consumo, desagregado por diversos usos, tendo sido consideradas condições padrão no que respeita à utilização do mesmo e seus sistemas técnicos. Caso não existam sistemas de climatização na previsão do consumo, considera-se a existência de um sistema por defeito.

Principais Tipologias	Área [m²]	Consumos [kWh/ano]	Distribuição de Consumos por Uso [%]				Legenda
Pequenas lojas	23	6.993	8	10	19	63	<ul style="list-style-type: none"> Aquecimento Arrefecimento Iluminação Água Quente Sanitária Outros



PROPOSTAS DE MEDIDAS DE MELHORIA

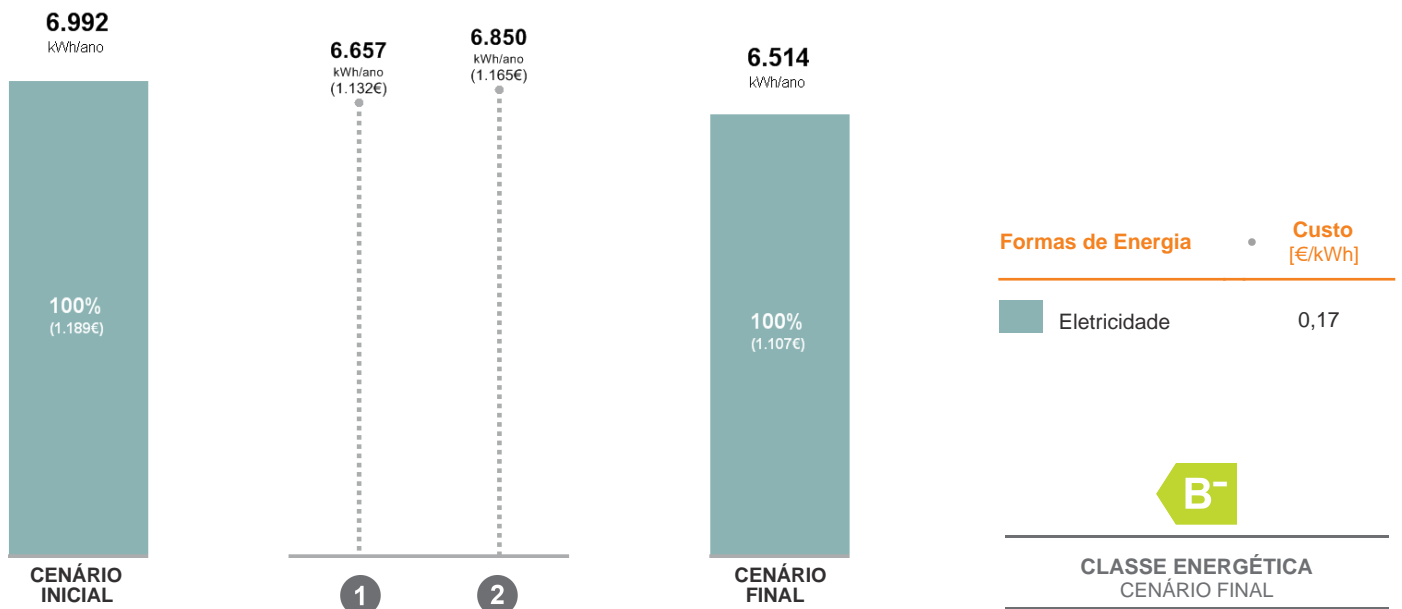
As medidas propostas foram identificadas pelo Perito Qualificado e têm como objectivo a melhoria do desempenho energético do edifício. A implementação destas medidas, para além de reduzir a fatura energética anual, poderá contribuir para uma melhoria na classificação energética.

Nº da Medida	Aplicação	Descrição da Medida de Melhoria Proposta	Custo Estimado do Investimento	Redução Anual Estimada da Fatura Energética	Classe Energética (após medida)
1		Substituição do equipamento atual e/ou instalação de bomba de calor mais eficiente (EER e COP) para climatização	2.500€	até 57€	B ⁻
2		Substituição das lâmpadas atuais e/ou instalação de LED's para iluminação	250€	até 24€	C

Saiba mais sobre as medidas de melhoria nas restantes páginas do certificado.

CONJUNTO DE MEDIDAS DE MELHORIA

O gráfico representa o impacto no consumo de energia e custo associado. A desagregação apresentada, reflete o impacto individual de cada medida de melhoria, bem como de um conjunto de medidas selecionadas pelo Perito Qualificado.



Medidas de melhoria incluídas na avaliação do cenário final.

Medidas de melhoria não incluídas na avaliação do cenário final.



RECOMENDAÇÕES SOBRE SISTEMAS TÉCNICOS

Dada a natureza e diversidade dos edifícios de comércio e serviços, estes apresentam um potencial de melhoria e otimização muito variado. Pese embora este facto, os sistemas técnicos responsáveis pelo aquecimento e arrefecimento, bem como pela produção de águas quentes sanitárias, são determinantes no consumo de energia. Face a essa importância é essencial que sejam promovidas, com regularidade, ações que assegurem o correto funcionamento desses equipamentos, especialmente em sistemas com caldeiras que produzam água quente sanitária e/ou aquecimento, bem como sistemas de ar condicionado. A implementação destas ações em articulação com um Técnico de Instalação e Manutenção (TIM), contribuem para manter esses sistemas regulados de acordo com as suas especificações, garantir a segurança e o funcionamento otimizado do ponto de vista energético e ambiental.

Nas situações de aquisição de novos equipamentos ou de substituição dos atuais, deverá obter, através um técnico qualificado, informação sobre o dimensionamento e características adequadas em função das necessidades. A escolha correta de um equipamento permitirá otimizar os custos energéticos e de manutenção durante a vida útil do mesmo.

Estas recomendações foram produzidas pela ADENE - Agência para a energia. Caso necessite de obter mais informações sobre como melhorar o desempenho dos seus equipamentos, contacte esta agência ou um técnico qualificado.

DEFINIÇÕES

Energia Renovável - Energia proveniente de recursos naturais renováveis como o sol, vento, água, biomassa, geotermia entre outras, cuja utilização para suprimento dos diversos usos no edifício contribui para a redução do consumo de energia fóssil deste.

Emissões CO₂ - Indicador que traduz a quantidade de gases de efeito de estufa libertados para a atmosfera em resultado do consumo de energia nos diversos usos considerados no edifício.

Valores de Referência - Valores que expressam o desempenho energético dos elementos construtivos ou sistemas técnicos e que conduzem ao cenário de referência determinado para efeito de comparação com o edifício real.

Condições Padrão - Condições consideradas na avaliação do desempenho energético do edifício, admitindo-se para este efeito, uma temperatura interior compreendida entre 20°C e 25°C.

Plano de Racionalização Energética (PRE) - Plano para a implementação de um conjunto de medidas exequíveis e economicamente viáveis, identificadas através de uma avaliação energética. A obrigação de implementação deste plano, é determinada de acordo com um conjunto de critérios e apenas aplicável aos Grandes Edifícios de Serviços.

INFORMAÇÃO ADICIONAL

Tipo de Certificado Certificado Existente

Morada Alternativa R PINTO FERREIRA, 16, loja E

Nome do PQ NUNO MIGUEL HENRIQUES VITORIA BARROS

Número do PQ PQ00848

Data de Emissão 17/04/2017

NOTAS E OBSERVAÇÕES

A classe energética foi determinada com base na comparação do desempenho energético do edifício nas condições em que este se encontra, face ao desempenho que o mesmo teria com uma envolvente e sistemas técnicos de referência. Considera-se que os edifícios devem garantir as condições de conforto dos ocupantes, pelo que, caso não existam sistemas de climatização no edifício/fração, assume-se a sua existência por forma a permitir comparações objetivas entre edifícios.

Os consumos efetivos do edifício/fração podem divergir dos consumos previstos neste certificado, pois dependem da ocupação e padrões de comportamento dos utilizadores.

O presente CE diz respeito a uma fração de serviços, existente, ao abrigo do RECs.

Foram solicitados por email os seguintes documentos: Certidão da conservatória do registo predial; Caderneta predial; Planta do imóvel; Licença de utilização; Ficha Técnica de Habitação; Projeto de Térmica; Manuais de instalação ou instrução dos equipamentos; Documentos comprovativos da idade dos equipamentos; toda a documentação que possam contribuir para a Certificação Energética. Dos documentos solicitados foram-me entregues: Certidão da conservatória do registo predial; Caderneta predial; Planta do imóvel.

O ano da construção indicado foi obtido com base na melhor informação disponibilizada.

O equipamento e a iluminação não foram considerados, tendo em consideração que este serviço está encerrado, não tendo sido possível aferir o seu correto funcionamento.

Como informação complementar foi elaborado um Estudo de Medidas de Melhoria.



Esta secção do certificado energético apresenta, em detalhe, os elementos considerados pelo Perito Qualificado no processo de certificação do edifício/fracção. Esta informação encontra-se desagregada entre os principais indicadores energéticos e dados climáticos relativos ao local do edifício, bem como as soluções construtivas e sistemas técnicos identificados em projeto e/ou durante a visita ao imóvel. As soluções construtivas e sistemas técnicos encontram-se caracterizados tendo por base a melhor informação recolhida pelo Perito Qualificado e apresentam uma indicação dos valores referenciais ou limites admissíveis (quando aplicáveis).

RESUMO DOS PRINCIPAIS INDICADORES			DADOS CLIMÁTICOS	
Sigla	Descrição	Valor / Referência	Descrição	Valor
IEE	Indicador de Eficiência Energética (kWh _{EP} /m ² .ano)	555,1 / 529,2	Altitude	13 m
IEEs	Indicador de Eficiência Energética de Consumos do tipo S (kWh _{EP} /m ² .ano)	202,3 / 176,1	Graus-dia (18° C)	908
IEEt	Indicador de Eficiência Energética de Consumos do tipo T (kWh _{EP} /m ² .ano)	352,9 / 352,9	Temperatura média exterior (I / V)	11,2 / 22,7 °C
IEEren	Indicador de Eficiência Energética Renovável (kWh _{EP} /m ² .ano)	0,0	Zona Climática de inverno	I1
Eren, ext	Energia produzida a partir de fontes renováveis para outros usos (kWh/ano)	0,0	Zona Climática de verão	V3

PAREDES, COBERTURAS, PAVIMENTOS E PONTES TÉRMICAS PLANAS

Descrição dos Elementos Identificados	Área Total [m ²]	Coeficiente de Transmissão Térmica* [W/m ² .°C]		
		Solução	Referência	Máximo
Paredes				
Parede exterior, supostamente composta por pano em alvenaria (anterior a 1960), sem evidências da existência de isolamento térmico na sua constituição, com 63cm de espessura média, com uma cor exterior branca (que será considerada clara). A parede possui revestimento exterior em pedra e interior em estuque e cerâmico.	7,3	1,80	0,70	-
Parede interior em contacto com arrumos e edifício adjacente, supostamente composta por pano em alvenaria (anterior a 1960), sem evidências da existência de isolamento térmico na sua constituição, com 63cm de espessura média. A parede possui revestimento exterior em reboco e interior em estuque.	32,5	1,55	0,70	-
Coberturas				
Cobertura interior em contacto com fracção vizinha superior, composta por estrutura em madeira (solução leve), sem evidências da existência de isolamento térmico na sua constituição.	22,6	3,18	0,50	-
Pavimentos				
Pavimento térreo, composto por laje maciça em betão (solução pesada), sem evidências da existência de isolamento térmico na sua constituição.	22,6	1,00	0,50	-

* Menores valores representam soluções mais eficientes.

VÃOS ENVIDRAÇADOS

Descrição dos Elementos Identificados	Área Total [m ²]	Coef. de Transmissão Térmica* [W/m ² .°C]		Fator Solar	
		Solução	Referência	Vidro	Global
Vão exterior (V1), orientado a Sudoeste, localizado na sala, simples em caixilharia metálica, com sistema de abertura giratória, vidro simples incolor, com espessura de 4mm. As proteções solares são constituídas por cortinas opacas de cor média. Dispõe de sombreamento normal, por obstruções de horizonte, de Inverno. O vão tem U=5,0W/(m ² .°C). O estado de conservação do vão é razoável.	4,1	5,00	4,30	0,88	0,34



* Menores valores representam soluções mais eficientes.

SISTEMAS TÉCNICOS E VENTILAÇÃO

Descrição dos Elementos Identificados	Uso	Tipologia	Caudal de Ar [m³/h]	
			Insuflação*	Extração
Ventilação Natural				
A ventilação é processada de forma natural. A fração está localizada no Município de Lisboa, numa região A e rugosidade I. Existe 1 fachada exposta do exterior. A altura do edifício é de 9m e a altura da fração é de 3m. Existem edifícios em frente às fachadas.		Pequenas lojas	0,00	11,00

*Respeitante apenas a caudal de ar novo

Medida de Melhoria 1 Substituição do equipamento atual e/ou instalação de bomba de calor mais eficiente (EER e COP) para climatização

Sistema de aquecimento e arrefecimento composto por bomba de calor Inverter de classe energética A ou superior, com uma potência térmica de 4,7kW (para aquecimento) e 4,5kW (para arrefecimento), COP de 4,15 e EER de 4,0. O sistema é composto por 1 unidade exterior interligada por tubagens em cobre isoladas com espuma elastomérica a 2 unidades interiores do tipo mural na sala e quarto. O custo de investimento estimado para esta medida de melhoria será de 2500€, para uma redução anual da fatura energética de 57€.

Medida de Melhoria 2 Substituição das lâmpadas atuais e/ou instalação de LED's para iluminação

Fornecimento de sistema de iluminação por lâmpadas tubulares em LED e com 18W de potência e 10.000horas de vida útil. O custo de investimento estimado para esta medida de melhoria será de 250€, para uma redução anual da fatura energética de 24€.

Legenda:

Uso

Aquecimento Ambiente	Arrefecimento Ambiente	Água Quente Sanitária	Iluminação	Outros Usos (Eren, Ext)	Ventilação e Extração
Ascensores	Escadas Mecânicas e Tapetes Rolantes	Sistemas de Regulação, Controlo e Gestão Técnica			

Nota de apoio à utilização da informação nesta página

De acordo com o estabelecido no Decreto-Lei 118/2013 de 20 de agosto, os edifícios ou frações de comércio e serviços devem afixar os certificados energéticos em posição visível e de destaque. Esta obrigação recai, tipicamente, sobre edifícios que apresentem uma área útil de pavimento superior a 500m², ou, a partir de 1 de julho de 2015, superior a 250m² e refere-se em concreto à afixação da 1ª página do certificado.

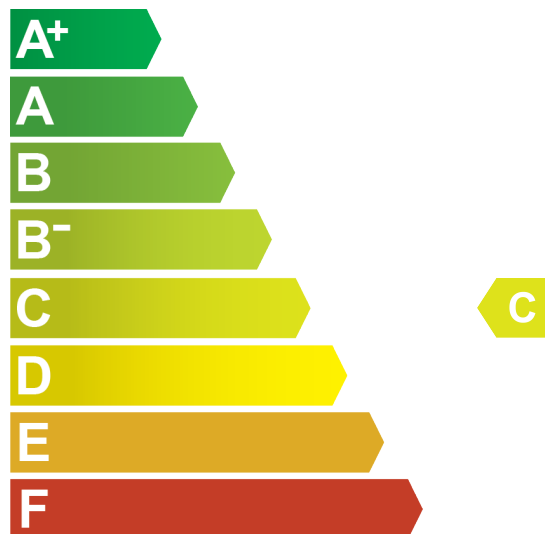
Para além deste dever, a afixação do certificado energético demonstra um compromisso e preocupação com aspetos relacionados com o desempenho energético dos edifícios. Permite igualmente dar a conhecer aos utilizadores do edifício, o desempenho energético que este apresenta.

Atendendo à possibilidade de alguns edifícios apresentarem constrangimentos na afixação da 1ª página do certificado, quer pela sua dimensão em A4, quer pela inexistência de um local que o permita fazer de uma forma visível e destacada, foram criadas versões alternativas.

As versões alternativas aqui apresentadas, podem ser usadas como alternativa ou complemento da 1ª página do certificado energético. A escolha do modelo a utilizar fica ao critério do proprietário, podendo este utilizar qualquer uma das versões apresentadas.

O layout desta página encontra-se preparado para dar resposta à impressão sobre papel autocolante. Para esse efeito, poderá ser usado qualquer papel A4 que apresente uma configuração de 4 etiquetas por página (etiquetas com 105mm x 148,5mm).

Em algumas circunstâncias, poderá ser especialmente relevante a compatibilidade entre o suporte onde a etiqueta será afixada e o tipo de papel escolhido, bem como a exposição que o mesmo terá ao exterior.



Entidade Gestora



Entidade Fiscalizadora



Entidade Gestora



Entidade Fiscalizadora

